

Minuta de resolução sobre organização partidária

O PSOL é o espaço de militância para milhares de ativistas de movimentos sociais e também é referência do que podemos chamar de “embrião de uma nova esquerda”, representando um porto seguro de todos e todas que buscam superar o caminho da adaptação ao sistema.

Porém, nosso funcionamento ainda evoca o passado. A lógica interna impõe aos filiados e filiadas à participação em uma tendência, com uma participação em geral restrita aos processos congressuais, bancada e instâncias partidárias. Ainda não possuímos canais eficazes de comunicação, sejam nacionais, sejam locais.

Nosso Congresso Nacional reconhece os avanços democráticos que ocorreram. Nossas direções são eleitas de maneira proporcional, além de contar com a paridade de gênero e pelo menos 30% de negras e negros. Essas políticas frutificaram, não há como negar. Muitas direções expressivas, inclusive no parlamento, estão compostas por mulheres negras. Contudo, ainda são os homens que ocupam os principais espaços de decisão e o caráter estrutural da discriminação de gênero e raça se reflete em nossas políticas.

O PSOL precisa se consolidar como um partido para os tempos atuais. Este é o grande desafio a partir deste congresso. Dar um salto no nosso funcionamento para ampliar a participação das filiadas e filiados, para tornar o partido mais inserido, formulador e construtor de um novo projeto político anticapitalista, que consiga compreender a diversidade de nosso país, dialogar com as demandas das novas gerações, contribuir com a reorganização da classe trabalhadora, enfrentar as saídas golpistas e autoritárias dos setores mais violentos da classe dominante, sem abrir mão da luta contra a agenda liberal.

Por isso é necessário um processo de “Revolução Democrática” para que o partido seja mais unitário, mais popular, mais participativo, mais inclusivo, mais negro, mais feminista, mais LGBTQIA+ e consiga criar um ambiente interno acolhedor para as novas gerações de ativistas sociais de nosso país.

Visando criar vínculos mais orgânicos e empoderar no processo decisório cada uma e cada um que escolheu fazer parte do PSOL. Para isso, o 7º Congresso Nacional do nosso partido resolve:

1. Instituir para a gestão 2021-2023 uma Executiva Nacional de 19 membros e um DN de 61 membros, respectivamente, alterando para esse período a disposição estatutária sobre o tema. A Executiva Nacional deverá se reunir mensalmente e o DN pelo menos três vezes ao ano.
2. Realização de uma campanha nacional de cadastramento, com o objetivo de formar um banco de dados nacional de filiadas e filiados para contato direto com a direção do partido;
3. Instituição de meios de consulta direta à militância e canal de comunicação com os filiados e filiadas (portal do filiado);
4. Planejamento de trabalho de cada secretaria nacional, com alocação de recursos de acordo com plano de ações e metas a serem alcançadas, acabando com a divisão meramente política das profissionalizações;
5. Formação de um Grupo de Trabalho Nacional, em parceria com a FLCMF, para formular um programa de saídas para a crise, tendo em vista as eleições de 2022;

6. Criação de um Grupo de Trabalho para reforma estatutária e atualização programática, cujo trabalho deve ser objeto de deliberação no 8º Congresso Nacional do PSOL, a realizar-se no final de 2023;
7. Seminário Nacional dos setoriais, com vistas a elaborar um regimento nacional dos setoriais, uniformizando e democratizando esses espaços de auto-organização militante;
8. Definição da gestão de senhas do Sistema Filia do TSE, ficando estas à cargo da presidência, secretaria-geral e 1ª tesouraria;
9. Funcionamento regular das instâncias setoriais nos mesmos moldes das instâncias nacionais e estaduais, com apoio político, financeiro e estrutural da direção nacional; efetivação dos 5% do fundo partidário para financiamento do Setorial de Negras e Negros, conforme deliberado no congresso de 2015;
10. Campanha nacional para dar organicidade aos núcleos de base do partido, orientando todas as pessoas filiadas a se nuclearem, na busca do enraizamento social, autofinanciamento e melhor intervenção do partido na luta social;
11. Obrigatoriedade das instâncias setoriais e núcleos de base convocarem regularmente (pelo menos uma vez por semestre) todos os filiadas e filiados para participar de plenárias gerais de debates da conjuntura, da construção local do partido, das demandas da setorial estimulando a participação mais regular possível dos filiadas e filiados na vida do partido;
12. Aproximação entre parlamentares e as instâncias dirigentes do partido para uma melhor articulação entre as instâncias e as bancadas federal, estaduais e municipais;
13. Criação de uma Secretaria de Segurança Militante, pautada em uma política nacional de defesa e segurança militante do PSOL a ser formulada pela Executiva Nacional do partido com o auxílio de uma comissão permanente de profissionais especializados na área de segurança e formulação de uma agenda de prevenção à violência política envolvendo as esferas nacional, estaduais e municipais do PSOL;
14. Sobre a Fundação Lauro Campos e Marielle Franco, recomenda-se a paridade de gênero e mínimo de 30% de negres nas instâncias da FLCMF, tal como existe hoje no PSOL;
15. Comissão de Ética: designar um Grupo de Trabalho com o objetivo de acumular sobre a criação de Comissões de Ética estaduais, cujo trabalho deve ser objeto de deliberação no 8º Congresso Nacional do PSOL, a realizar-se em 2023;
16. Os parlamentares ou detentores de cargos de chefia no Executivo que não estiverem com sua contribuição partidária em dia deverão realizar negociação com as respectivas instâncias destinatárias da contribuição, conforme estatuto partidário. As contribuições não realizadas a partir de janeiro de 2022 acarretarão sanções por ocasião da destinação de recursos do FEFC nos processos eleitorais em que o inadimplente venha a participar.